

VISÃO DO CORREIO

Chance comercial para o Brasil

O Brasil tem uma oportunidade econômica relevante em face do revés político sofrido pelo governo de Donald Trump, após a Suprema Corte norte-americana invalidar parte da política comercial do republicano. A decisão de suspender determinadas tarifas impostas pela Casa Branca, sob alegação de que essa prerrogativa cabe ao Congresso, restabeleceu a chance de exportadores de determinados produtos brasileiros — como manufaturados, café e frutas — encontrarem espaço no mercado norte-americano. Mas há um outro caminho que o Brasil deve trilhar, considerando as circunstâncias políticas nos Estados Unidos.

O tarifaço imposto por Donald Trump provocou um reordenamento na economia global. Além de proporcionar reações recíprocas ou obrigar governos do mundo inteiro a renegociar com os Estados Unidos, o protecionismo trumpista acelerou a formalização de novos acordos comerciais. Para o Brasil, o passo mais relevante foi a assinatura, em janeiro, do acordo entre Mercosul e União Europeia. Em processo de ratificação pelos parlamentos dos países envolvidos, essa parceria tem potencial de criar uma das maiores zonas de livre-comércio do mundo, com mais de 700 milhões de consumidores e um PIB de US\$ 22 trilhões.

A União Europeia não tratou apenas com o Mercosul. Em resposta à política protecionista de Trump, o bloco econômico firmou, também em janeiro, um acordo de livre-comércio com a Índia, igualmente após décadas de marasmo nas negociações. Em uma rede social, a presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, resumiu o impacto dessa

união na economia global: “Europa e Índia fizeram história hoje. Concluímos o maior acordo de todos. Criamos uma zona de livre-comércio de 2 bilhões de pessoas que beneficiará ambos os lados”.

Considerando que a resistência interna ao tarifaço do presidente norte-americano deve provocar mais instabilidade política nos Estados Unidos, cabe ao Brasil manter a busca de novos mercados para ampliar a pauta de exportações. A decisão da Suprema Corte, fruto de contestações de importadores norte-americanos, levará necessariamente o país a rediscutir os fundamentos da política comercial em curso. A questão é saber se Donald Trump está disposto a contemporizar — o que não o fez nas últimas horas, ao atacar fortemente os juízes da mais alta instância do Judiciário e restabelecer, de ofício, uma tarifa global de 10% na última sexta-feira.

Desde o início do tarifaço, em 2025, o presidente Lula tem dito que o Brasil está aberto para negociação com todos os países. Ao mesmo tempo, o governo brasileiro tem mantido diálogo constante com representantes da administração Trump, a fim de superar entraves comerciais específicos entre os dois países no contexto da política comercial global lançada pelo presidente republicano. Nesse sentido, a visita de Lula à Casa Branca, programada para março, pode representar uma distensão e pontuar avanços no diálogo bilateral.

Mas, enquanto os Estados Unidos enfrentam uma turbulência doméstica em razão da política protecionista de Trump, o Brasil deve seguir o objetivo de diversificar seus parceiros comerciais. Na nova ordem econômica, o multilateralismo desponta como a melhor saída.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Meninas não são mulheres

O título deste artigo pode até parecer incorreto, se nos conectarmos apenas com os conceitos de biologia e gênero associados ao termo mulher. Mas foi proposital para que possamos explicar de forma primária, quase desenhando, o básico do básico: uma menina não é uma mulher. Uma menina não toma decisões como uma mulher, não tem a maturidade de uma mulher, não pode se relacionar amorosamente nem sexualmente como uma mulher e nem mesmo distinguir certo ou errado como uma mulher. Menina de 12 anos é criança. E, como tal, é vulnerável, conforme apregoa o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Isso pode parecer a coisa mais óbvia do mundo, mas não é. Nem mesmo para a justiça. Eu me refiro à decisão da Justiça de Minas Gerais de absolver um homem de 35 anos da acusação de estupro de uma criança de 12 anos, alegando que eles são um casal e que constituem família. Como é possível uma interpretação legal assim? A ação foi julgada por três desembargadores, dois homens e uma mulher, que foi a única contrária ao veredito que inocentou o homem e a mãe da menina. O que prova a necessidade urgente de termos mais mulheres nos tribunais.

Muitas vozes se levantaram contra essa sentença e haverá recursos em série para tentar modificá-la. Mas essa decisão abre um precedente perigosíssimo. Normalizar “famílias” constituídas por homens e meninas, como se elas fossem capazes de um consentimento baseado na autonomia própria de uma mulher, é aumentar a vulnerabilidade e jogar por terra toda a rede

de proteção legal que já existe e que tampouco é suficiente para coibir crimes dessa natureza. É perpetuar uma cultura de violência contra crianças, que tem como escudo protetor do abusador a própria família.

Falamos e discutimos exaustivamente — e continuaremos — sobre a proteção às mulheres. Falei semana passada aqui neste mesmo espaço. No próximo dia 26, a partir das 8h30, no **Correio**, faremos o evento gratuito *O Brasil pelas Mulheres: proteção a todo tempo*, o segundo do ano destinado a essa temática porque ela continua urgente e mais necessária do que nunca.

Em março, a ativista Maria da Penha, que deu origem a maior legislação que temos de proteção às mulheres, confirmou presença no Movimento 2026, evento promovido pelo Sebrae no Distrito Federal, que será realizado nos dias 3 e 4 de março, aqui em Brasília. Mais uma oportunidade para debatermos estratégias de proteção às mulheres e às meninas.

A maior parte das violências cometidas contra mulheres acomete crianças e adolescentes dentro de casa ou no seu círculo íntimo de parentes e cuidadores. Não podemos fragilizar ainda mais a infância. Não podemos achar normal que homens de toga descumpram as leis usando subterfúgios de exceção para justificar o injustificável.

Vamos manter nosso firme compromisso de combate a todo tipo de violência contra mulheres e crianças, incluindo as agressões travestidas de legalidade. Esses magistrados deveriam se desculpar publicamente por contribuir para institucionalizar a violência contra meninas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Jornada X Impostos

Vamos à lógica: quem manda no Brasil são os empresários. Vocês acham que mesmo que a proposta de extinção da jornada 6X1 vai ser aprovada se eles não quiserem? Os empresários têm duas mãos de obra a pelo preço de uma — muitas vezes, nem o salário do casal sustenta a casa. E as pessoas vêm, agora, com essa ideia de diminuir a jornada de trabalho, em vez de baixar os impostos — pois com menos impostos, consequentemente teríamos mais qualidade de vida, já que teríamos mais poder de compra. Diminuindo a jornada, sem dúvidas, vai diminuir também os salários. A curto e médio prazo, isso é inevitável. Os empregados terão que ter uma segunda renda para complementar o salário. Dobra o tempo em ônibus superlotados, mais tempo em deslocamento para dois empregos, menos tempo em casa com a família, menos tempo para estudar, menos tempo de lazer. Será que isso não é óbvio?

» **Eduardo Santos**
Brasília

Benefício coletivo

Sou professor na rede privada, recebemos por hora/aula. Se eu quiser ter um dia de folga a mais, cabe a mim decidir ganhar menos. Isso não quer dizer, porém, que a redução da escala de trabalho não seja necessária. Há trabalhadores que iriam se beneficiar com ela. Então, pelo coletivo, que venha a redução!

» **Demétrio Melo**
Brasília

Mais oportunidades

O problema é que, se for bom para o trabalhador, não agrada aos empresários. Lógico que a mão de obra terá mais qualidade quando o operante tiver melhor qualidade de vida. Temos muitos profissionais formados que precisam de uma oportunidade. Os empresários devem contratar mais pessoal com o fim da jornada 6X1. Essa é a solução!

» **Aldaize Diniz**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Homem de 35 anos “casado” com menina de 12 é absolvido por estupro em Minas Gerais. Isso é rasgar o Código Penal. É inacreditável!

Sandra Carneiro — Brasília

GDF doa 3 toneladas de alimentos a abrigo de cães e gatos resgatados. Também é preciso ter mais pontos de castração e mais rigor nas leis contra os maus-tratos!

Elita Costa — Brasília

A Câmara Legislativa arquivou três pedidos de impeachment contra o governador Ibaneis Rocha. Como diz a famosa frase do Barão de Itararé: “De onde menos se espera é que não sai nada mesmo”.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A quaresma é um tempo especial de conversão em preparação para a Páscoa da ressurreição do Senhor. É tempo de meditação para um dos períodos mais importantes para o cristão: a Páscoa.

José R. Pinheiro Filho — Brasília

O índice de miséria vai alcançar o menor patamar histórico, o desemprego continua em baixa enquanto a renda melhora e traz mais dignidade para nossa população, deixando a extrema-direita atônita e em dificuldades para forjar novas mentiras.

Sylvio Belém — Recife (PE)

Lula e equipe vão precisar reprogramar a rota da campanha depois da vergonhosa passagem pelo carnaval do Rio. Pode até não ter sido um crime eleitoral, mas o prejuízo político é inevitável. Mais uma jogada desnecessária!

Paulo F. Moura — Taguatinga

Volúveis

Diz-se volúvel daquele ou daquela pessoa que muda com facilidade, que é instável. O que se vê em ano eleitoral é a personificação mais clara possível da volubilidade. É um tal de troca daqui, vai para ali, vem para cá que acaba por causar ainda mais descrédito nos partidos políticos. Os “troca-trocas” são, invariavelmente, motivados pelo desejo do candidato, e não por discordâncias estatutárias. Não à toa, o Brasil conta hoje com 30 partidos formados e 23 aguardando regularização junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Raros são os partidos “raiz”, que mantêm a mesma sigla e não se fundiram a outros ou mudaram de nome, trocando o “P” de partido por uma marca. Em razão das benesses financeiras, dificilmente conseguiremos reduzir esse número a um patamar que represente, de fato, todos os espectros políticos.

» **Marcus Aurelio de Carvalho Santos** (SP)

O destino humano

Olho a natureza e percebo que nela tudo é, inteligentemente, organizado. No mais prosaico dos vegetais, constata-se magnífica inteligência organizativa, articulando todos os componentes na constituição de um fenômeno, preciso e genialmente determinado. A ciência demonstrou que, em última instância, matéria é energia organizada de certa forma. Logo, o Universo é o local de manifestação da organização, em essência, constituído de energia e de inteligência. A obra-prima de um Universo constituído de energia e de inteligência deve ser, logicamente, a geração de consciência capaz de operar e de entender essa inteligência. Sendo a espécie humana capacitada para pensar e entender a inteligência que gera e organiza o Universo, precisamos concluir que essa espécie tem importância cósmica, e não apenas importância local neste planeta. Precisamos, portanto, concluir o aprendizado do pensar correto e desenvolver a dignidade correspondente ao nobre papel que nos cabe.

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61)99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br